

SOBREVIVÊNCIA E CRESCIMENTO INICIAL DE PLANTAS DE CASTANHA-DO-BRASIL PROVENIENTES DE DIFERENTES MATRIZES E POPULAÇÕES NATIVAS DE RORAIMA

Andressa Maria da Silva Alencar¹; Vanúbia Ximendes Aragão Oliveira²; Elen Keila Lima da Costa³; Cássia Ângela Pedrozo⁴; Karine Dias Batista⁴.

¹Estudante de Biologia da Faculdade Cathedral/ Boa Vista-RR/Brasil. Bolsista CNPq - e-mail: alen.mariandres@gmail.com.br; ²Estudante de Biologia da Faculdade Cathedral e bolsista da Embrapa/ Boa Vista-RR/Brasil; ³Estudante de Biologia da Faculdade Cathedral/ Boa Vista-RR/Brasil; ⁴Pesquisadoras da Embrapa/Boa Vista-RR/Brasil.

Avaliações da taxa de sobrevivência de espécies florestais pós-plantio no campo e o acompanhamento da dinâmica de crescimento das mesmas podem fornecer uma indicação do potencial destas espécies, do tipo de material genético testado e dos ambientes mais indicados aos seus cultivos. Informações como estas são escassas para a castanheira-do-brasil (*Bertholletia excelsa* H.B.K.), uma espécie de grande importância ecológica, social e econômica para a região Amazônica. Sendo assim, o presente estudo teve por objetivo avaliar a sobrevivência e o crescimento de plantas provenientes de diferentes matrizes de castanheira selecionadas de populações nativas de Roraima. Em maio de 2014, mudas de aproximadamente seis meses de idade, provenientes de sementes amostradas de 21 matrizes selecionadas de três populações nativas de Roraima (SJB, ITA e MVV) foram plantadas no Campo Experimental Serra da Prata, localizado no município de Mucajaí e pertencente à Embrapa Roraima, no espaçamento de 7m x 7m. O delineamento experimental utilizado foi o blocos completos ao acaso, com 21 tratamentos (matrizes), quatro blocos e uma planta por parcela. Aos seis meses após o plantio, foram realizadas medições da altura (ALT; m) e do diâmetro do colo da planta (DC; mm) e quantificado o número de plantas mortas. Os dados de ALT e DC foram submetidos à análise de variância e as médias dos tratamentos agrupadas pelo teste de Scott-Knott. Os dados de sobrevivência foram analisados por meio de estatística descritiva. O programa GENES foi utilizado nas análises. A taxa média de sobrevivência, considerando todo o experimento foi 97,62%, valor que demonstra adequada adaptabilidade inicial da castanheira ao ambiente testado. Ao se considerar as matrizes isoladamente, com exceção de MVVP0206 e MVVP0112, que apresentaram 75% de sobrevivência, todas as demais matrizes apresentaram sobrevivência total. Foram detectadas diferenças significativas ($P < 0,05$) entre os tratamentos, tanto para DC quanto para ALT, resultado que evidencia variabilidade de crescimento entre as matrizes avaliadas. Os valores dos coeficientes de variação foram 14,38% e 19,68%, enquanto que os valores da média geral foram 9,43mm e 71,64cm, para DC e ALT, respectivamente. As plantas provenientes das matrizes da população SJB tenderam a apresentar valores intermediários e elevados, tanto para DC (9,00 a 12,13mm) quanto para ALT (72,8 a 97,8cm). Em relação às matrizes da população ITA, estas tenderam a apresentar valores intermediários para ambos os caracteres avaliados (8,30 a 11,22mm para DC e 54,8 a 82,9cm). Por fim, sem exceção, as plantas das matrizes selecionadas na população MVV apresentaram os menores valores tanto para o DC (6,78 a 9,03mm) quanto para ALT (44,6 a 70,0cm). A elevada sobrevivência e os valores satisfatórios de crescimento revelam adequada adaptabilidade inicial da castanheira ao ambiente testado, com variação de comportamento entre plantas obtidas de diferentes matrizes e populações.

Palavras chave: *Bertholletia excelsa*; cultivo; melhoramento genético.

Apoio Financeiro: CNPq; Embrapa Roraima e Faculdade Cathedral.